

Relatório de atividades - Grupo de Trabalho sobre Questões de Gênero Período: dezembro de 2015 a dezembro de 2017

O Grupo de trabalho sobre Questões de Gênero foi instituído em dezembro de 2015 pela SBF para um mandato de 2 anos com indicação dos seguintes membros: Andréa Simone Stucchi de Camargo (IFSC-USP), Antonio Gomes de Souza (UFC), Carolina Brito (UFRGS), Celia Anteneodo (PUC-Rio), Débora Peres Menezes (UFSC) e João Plascak (UFMG).

Todas as reuniões foram feitas por Skype, tendo sido a primeira delas no dia 15 de fevereiro de 2016, quando a Profa. Débora P. Menezes foi indicada para presidir os trabalhos do grupo.

Inúmeros assuntos foram discutidos e várias iniciativas foram propostas. A seguir, estão resumidas as atividades que consideramos mais importantes e nossa avaliação sobre elas.

1. A página *web* contendo informações sobre as atividades do GTG, anúncios, comunicados, dados e textos sobre o assunto foi atualizada pela Profa. Celia e depois migrou para o servidor da SBF, servindo como um canal de comunicação com os membros da SBF.
2. Foi criada uma conta no *Facebook*, administrada pelas Profas. Carolina, Débora e Celia, com informações e comunicados sobre o assunto. A visualização dessa conta é muito mais intensa do que a página na SBF.
3. A SBF criou um e-mail para contatos com o GTG, que foi pouco utilizado. Nossa sugestão é que seja desativado e mantidos apenas os e-mails dos membros do GTG para contato.
4. Em comemoração ao dia 8 de março de 2016, os perfis de 4 mulheres pioneiras na física (Beatriz Alvarenga, Sonia Silveira Peduzzi, Yvonne Primerano Mascarenhas e Ruth Schneider) foram disponibilizados nos canais supramencionados.
5. No Encontro de Física de 2016, em Natal, o GTG organizou uma mesa redonda para debater questões sobre mulheres na física. Apesar da dificuldade em inserir a mesa na programação, as palestras foram ótimas e a sala estava repleta, o que mostra o crescente interesse da comunidade pelo tópico.
6. Em abril de 2016, conseguimos marcar uma reunião com o Presidente do CNPq, Prof. Hernan Chaimovich e uma assessora, Dra. Glenda Mezzaroba. Nessa reunião, foram solicitados o acesso aos dados dos CVs Lattes e a abertura de um edital específico para apoiar projetos que visassem diminuir as desigualdades de gênero nas ciências exatas. Não tivemos sucesso com relação à abertura do edital, mas conseguimos, no final de 2016, acesso aos dados dos CVs Lattes de todos os bolsistas PQ da área da física na época.

7. A Profa. Belita Koiller, presidente da SBF na época, sugeriu que pensássemos em ações afirmativas que aproximassem meninas das áreas exatas, nos moldes de alguns projetos em andamento no Brasil, como o coordenado pela Profa. Carolina Brito. Em resposta à essa demanda, começamos um levantamento das medalhistas nas Olimpíadas Brasileiras de Física.
8. Como resultados das 2 ações anteriores, foram publicados dois artigos:
Bolsistas de produtividade em pesquisa em Física e Astronomia: análise quantitativa da produtividade científica de homens e de mulheres, Débora P. Menezes, Carolina Brito, Karina Buss, Celia Anteneodo, disponível na página do GTG da SBF.
Mulheres na Física: Efeito Tesoura - da olimpíada brasileira de física à vida profissional, Débora P. Menezes, Carolina Brito e Celia Anteneodo, Scientific American Brasil - Ed. n. 177, outubro (2017) 76-80.
9. Ainda, como resultado da proposta da Profa. Belita, fizemos premiações especiais (um anel que remete à forma de nanotubos de carbono) para as medalhistas de ouro da OBF e da OBFEP ao longo do ano de 2017. Não pudemos estar presentes em todas as cerimônias, mas sempre que um de nós participou (Débora, Carolina e Andrea), a percepção foi de uma ótima repercussão.
10. Fizemos uma solicitação aos organizadores dos eventos apoiados pela SBF para que disponibilizassem recreacionistas para que as jovens mães possam participar. A resposta foi positiva, mas a ação não foi concretizada em todos os eventos.
11. O Prof. Antonio Gomes propôs um novo prêmio para premiar pesquisadoras que se deatacam, o que foi discutido pelo GTG e depois apoiado pela SBF, com o nome de Prêmio Carolina Nemes.
12. A Profa. Celia sugeriu que fizéssemos levantamentos a cerca da realidade do ingresso e permanência de mulheres nos cursos de física do país. Foram solicitados dados da Universidade Federal de Santa Catarina, que disponibilizou todos os dados existentes na forma de planilhas, da Universidade Federal do Ceará, que disponibilizou apenas os dados do bacharelado a partir do ano 2000, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que entende serem os dados sigilosos e não os disponibilizou, do Instituto de Física da USP São Carlos, que os disponibilizou parcialmente, com a solicitação de que não fossem divulgados, da Universidade Federal da Paraíba, que nos enviou uma lista de nomes, muito difícil de manipular e do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, não sigilosos, mas de difícil acesso. Os dados da Universidade Federal de Santa Catarina, foram tratados e resultaram no artigo que foi recentemente submetido à publicação:

Physics courses of the Federal University of Santa Catarina : evasion and gender / A Física da UFSC em Números: Evasão e Gênero, Débora P. Menezes, Karina Buss, Caio A. Silvano, Beatriz N. D'Ávila, Celia Anteneodo, arXiv: 1710.09165.